

Plano de Formação e de Atividades 2018/2020

(Aprovado pelo Conselho de Diretores em 17.09.2018)

“O mundo atual coloca desafios novos à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. As questões relacionadas com identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade estão no cerne do debate atual.” ¹

Num mundo em constante mudança, a Escola de Hoje tem de desenvolver esforços acrescidos para corresponder às exigências, necessidades e anseios da sua comunidade, em especial do pessoal docente. Neste sentido, um papel ativo do Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) é fundamental para uma mudança de métodos, hábitos, atitudes, comportamentos individuais e organizacionais de todos os agentes educativos.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 127/2015, de 7 de julho, aos CFAE passa a ser pedido um documento estruturante, o Plano de Formação e de Atividades, aprovado em sede de Conselho de Diretores da Comissão Pedagógica, depois de ouvida a Secção de Formação e Monitorização.

O Plano de Formação e de Atividades do EduFor constitui um instrumento de planeamento inerente à operacionalização e gestão da formação a dinamizar, bem como das restantes atividades e projetos a desenvolver. Tem por pilares a missão e competências desta instituição, bem como a avaliação das atividades anteriores, sempre no sentido de uma (re)orientação organizacional na perspetiva da melhoria contínua dos serviços prestados.

No ano letivo de 2017/2018 o EduFor foi o único CFAE da Região Centro convidado pela Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC) para integrar o projeto piloto de Avaliação Externa dos Centros de Formação de Associação de Escolas. O caminho que nos propormos trilhar continuará a seguir pontos fortes do EduFor, evidenciados no relatório final da IGEC, que destacamos:

- *“Afirmação da identidade própria do EduFor, alicerçada na formação direcionada para a inovação e melhoria do ensino e das práticas pedagógicas, o desenvolvimento de parcerias geradoras de novos conhecimentos e oportunidades de qualidade e o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de suporte aos processos de ensino e aprendizagem;*
- *Constituição de uma rede qualificante de formação, com reflexos na operacionalização do plano de formação e na promoção do debate e reflexão no domínio científico-pedagógico, reforçada pelas parcerias e protocolos celebrados (autarcas, parceiros da indústria e outros intervenientes educativos);*
- *Abrangência e diversidade das ações contempladas no plano de formação e de atividades, incluindo formação acreditada, organização de workshops e ações de curta duração, apoio a*

¹ Direção-Geral da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (pp. 7). MEC/DGE, Lisboa.

iniciativas promovidas por outras entidades, desenvolvimento da avaliação externa de desempenho do pessoal docente e dinamização de vários projetos;

- *Respostas adequadas a prioridades da política nacional, tais como a avaliação do desempenho docente e o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.”*

Por uma questão metodológica e de eficácia do presente documento, optámos por não fazer uma caracterização do CFAE EduFor e a descrição das suas competências e objetivos por considerarmos que esses elementos já se encontram em outros documentos estruturantes do CFAE, tais como o Regulamento Interno².

No entanto, é de referir que o EduFor integra os seis Agrupamentos de Escolas (AE) dos concelhos de Nelas, Mangualde, Penalva do Castelo, Sátão e Vila Nova de Paiva e ainda a Escola Portuguesa de Luanda.

Abaixo apresenta-se uma síntese do universo das escolas abrangidas:

Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim

- Alunos: 530
- Pessoal Docente: 81
- Pessoal não Docente: 34



Agrupamento de Escolas de Nelas

- Alunos: 1087
- Pessoal Docente: 126
- Pessoal não Docente: 66



Agrupamento de Escolas de Mangualde

- Alunos: 2320
- Pessoal Docente: 251
- Pessoal não Docente: 114



Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo

- Alunos: 825
- Pessoal Docente: 111
- Pessoal não Docente: 50



Agrupamento de Escolas de Sátão

- Alunos: 1301
- Pessoal Docente: 179
- Pessoal não Docente: 82



² Disponível on-line em www.edufor.pt, menu Legislação.

Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva

- Alunos: 586
- Pessoal Docente: 85
- Pessoal não Docente: 43



Escola Portuguesa de Luanda

- Alunos: 2032
- Pessoal Docente: 134
- Pessoal não Docente: 123



Num CFAE com o dinamismo do EduFor, o Plano de Formação e de Atividades não pode ser uma listagem das atividades previstas, mas sim um documento de planeamento construído em torno de eixos de atuação. Apenas no final do ano letivo, no Relatório Anual de Avaliação da Formação e Atividades do CFAE, poderá aparecer tal listagem.

Em atas da Comissão Pedagógica encontram-se registadas todas as opções e deliberações que conduziram à construção do presente Plano de Formação e de Atividades do EduFor para 2018/2020.

Por ser óbvio, não se sinaliza neste documento as atividades da “gestão corrente” do Centro de Formação, como sejam as reuniões da Comissão Pedagógica, tanto da Secção de Formação e Monitorização como do Conselho de Diretores e as reuniões em que o Diretor ou equipa do EduFor participam na área geográfica do CFAE ou fora desta. No entanto, será de destacar a presença do Centro de Formação EduFor na Internet, com especial destaque para o portal em www.edufor.pt e o facebook em <https://www.facebook.com/cfae.edufor>. Estes dois endereços são meios privilegiados de divulgação e registo da atividade diária deste Centro de Formação, que podemos afirmar que funcionam como um Diário de Atividades do EduFor, que complementam este documento estruturante que é o Plano de Formação e de Atividades.

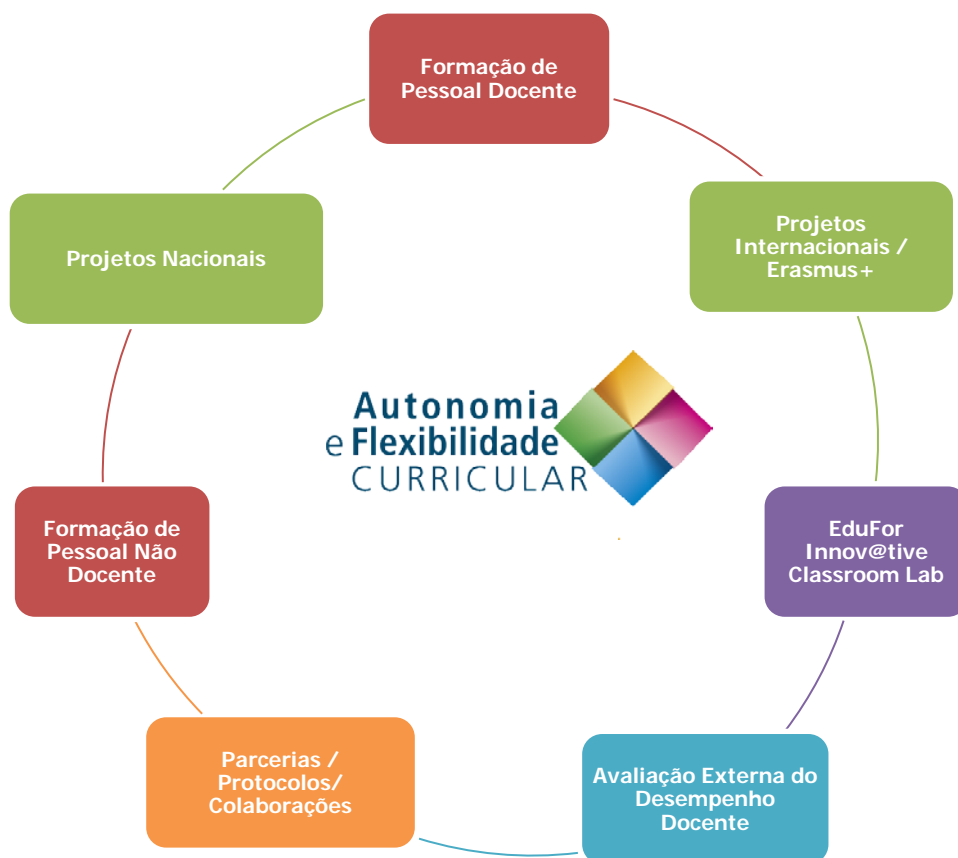
O presente Plano de Formação e de Atividades do EduFor para 2018/2020 é construído em torno de sete eixos, que se indicam no esquema abaixo, todos eles à volta da Autonomia e Flexibilidade Curricular, tendo em atenção que no ano passado cinco das escolas associadas estiveram envolvidas no projeto e, este ano, as seis escolas em território nacional estão comprometidas com este desígnio nacional. O presente Plano Anual de Formação e Atividades não é um processo fechado, pois está recetivo a outros Eixos decorrentes de novas formas de cooperação, mobilizadoras de sinergias entre o EduFor (entendido como associação de escolas) e outras entidades ou individualidades.

As escolas, enquanto instituições organizacionais, têm a tarefa de acompanhar as mudanças e exigências da nossa sociedade, ou seja, o evoluir dos tempos. Assim, a Escola deixou de ser unidimensional para ser pluridimensional. Não é mais um local “fechado” onde a transmissão de saberes impera, mas sim um espaço de formação e desenvolvimento, ou seja, de educação na sua

verdadeira aceção. Neste sentido, a comunidade educativa, nomeadamente os docentes, são peças fundamentais neste processo de educação, razão pela qual a formação contínua assume um papel primordial.

Assim, a formação contínua só tem sentido se for articulada com as necessidades dos agrupamentos, se valorizar as situações de trabalho, os saberes e as vivências de todos os intervenientes, sem, obviamente, esquecer as áreas de intervenção definidas pelas políticas nacionais. Ao ser centrada nas escolas e nas suas práticas educativas, terá que ter em consideração a realidade social, valorizar as situações de trabalho dos intervenientes, estimular a atitude crítica, a inovação, a investigação e a autoformação permanente, não olvidando a divulgação e o intercâmbio de experiências pedagógicas.

Eixos do Plano de Formação e de Atividades do EduFor 2018/2020



Segundo informações recentes, está previsto para outubro de 2018 a abertura de um concurso do PO CH para financiamento de formação, tendo como áreas prioritárias, entre outras:

- A Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) e as suas implicações, nomeadamente ênfase para novas formas de avaliação dos alunos;
- A Articulação Curricular, com ênfase aos Domínios de Autonomia Curricular (DAC);
- O Trabalho das Equipas Educativas previstas no Decreto-Lei n.º 55/2018;
- Os Ambientes Inovadores de Aprendizagem;
- A Escola Inclusiva

Sendo estas prioridades nacionais, serão aquelas que vamos prosseguir na candidatura a financiamento. Acresce ainda a preocupação de disponibilizar formação acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) na dimensão científica e pedagógica, recorrendo nomeadamente a modalidades de formação a distância, se essencial.

Do acima exposto conclui-se que na presente data, em cumprimento do disposto no art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 127/2015, não será conveniente a comunicação e divulgação de uma listagem das ações de formação. No entanto, para obter mais informação os docentes são convidados a consultar o Plano de Formação dos respetivos agrupamentos.

Refira-se que em todas as ações a realizar pelo EduFor as condições de frequência e avaliação dos formandos estarão de acordo com o estipulado no Despacho n.º 4595/2015 de 6 de maio e, quanto à calendarização das mesmas, esta está sujeita (para os formadores internos) à disponibilidade dos formadores que nem sempre coincide com a dos proponentes e destinatários. O local de realização das ações de formação será a Escola Sede (Escola Secundária Felismina Alcântara) e as restantes escolas associadas ao EduFor.

Terminamos este documento como o começámos, com um texto em destaque (o salientar a negrito é da nossa responsabilidade)³:

“A assunção de princípios, valores e áreas de competências para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória implica **alterações de práticas pedagógicas e didáticas** de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos.

(...)

Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória.”

³ Direção-Geral da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (pp. 32). MEC/DGE, Lisboa.